REVISTA DA FUNDARTE
ANO 22
DEZEMBRO
NÚMERO 52
FUNDAÇÃO MUNICIPAL DE ARTES DE MONTENEGRO
ARTE EDUCAÇÃO E PERFORMANCE

O LIVRO DE ARTE PARA CRIANÇAS: SOBRE ARTE CATARINENSE

THE ART BOOK FOR CHILDREN: ABOUT SANTA CATARINA ART

Rafaela Catherine Bruch de Melo
Carla Carvalho

Resumo: O artigo aborda os livros de arte para crianças na área das Artes Visuais em Santa Catarina. É parte do projeto de pesquisa "O livro de arte para crianças: sobre arte catarinense". Tem abordagem qualitativa, caráter exploratório, levantamento bibliográfico e análise de livros de arte para crianças. Objetivou-se compreender esse tema para elaboração de livros que visem a formação estética para mediação cultural. Como aporte teórico utilizou-se Petit (2008), Chartier (2002), Linden (2011), Santa'Anna (2000) e Carvalho (2008). Foram analisados 7 livros: 3 sobre artistas catarinenses, 1 de atividades, 1 de história da arte regional, 1 Guia de Museu e 1 de imagens. Criou-se um livro com características interativas: um livro de atividades sobre Franklin Cascaes.

Palavras-chave: Livros de arte para crianças. Arte catarinense. Franklin Cascaes.

Abstract: The article approaches art books for children in the area of Visual Arts in Santa Catarina. It takes part on the research project "The art book for children: about Santa Catarina art". It has a qualitative approach, an exploratory character, a bibliographic survey, and an analysis of art books for children. Its objective is to comprehend this theme for the elaboration of books that look for an aesthetic formation for cultural mediation. As a theorical apport Petit (2008), Chartier (2002), Linden (2011), Santa'Anna (2000) and Carvalho (2008) are used. 7 books were analyzed: 3 about Santa Catarina's artists, 1 of activities, 1 of regional art history, 1 museum guide and 1 of images. A book with interactive features was created: an activity book about Franklin Cascaes.

Keywords: Art books for children. Santa Catarina art. Franklin Cascaes.

1 INTRODUÇÃO

O repertório literário e a construção visual na infância são de extrema importância. Desde cedo, a criança busca referências naquilo que tem contato em seu dia a dia e a literatura para essa faixa etária pode se tornar um material de grande potencial educativo para instigar a curiosidade e o encantamento pelo aprendizado por meio da ludicidade.

O livro é um objeto material que para cada indivíduo provoca experiências e conexões diferentes. A singularidade de cada vivência produz significados e



simbologias singulares a cada pessoa. Essas experiências incluem o contexto e a época em que o livro foi lido, portanto, a mesma pessoa pode trazer compreensões diferentes ao ler a mesma obra em determinadas fases da vida. Na infância, isso ocorre da mesma forma. A criança trará suas próprias interpretações em suas leituras, conforme o repertório de referências de suas vivências.

Existem diversos gêneros literários. Dentre eles, temos os livros de artes para crianças, que fazem diálogo entre a literatura e as artes visuais. Esse objeto cultural pode trazer em seu conteúdo a história da arte, de um artista ou de movimentos, unindo-se a jogos e à inspirações em obras, material informativo de museus, entre outras categorizações que ainda serão citadas no trabalho. Entende-se a riqueza que os livros de arte para crianças possuem na educação em Arte. O livro abre possibilidades para o encontro da criança com a literatura, com a visualidade, com a criticidade e com conhecimento. Também apresenta a Arte de forma mais lúdica e desenvolve desde cedo o ato de ler, não apenas o texto, mas, também, a imagem, um dos elementos principais que constituem o livro de arte.

Para Sant'Anna (2000), as mudanças no ensino da Arte no Brasil propuseram a partir dos anos de 1980, a aproximação das crianças às obras de arte por meio de imagem no contexto escolar. A Proposta Triangular de Barbosa (2001), compreende que a imagem é considerada um campo de sentido e assim constitui aprendizagem por meio da leitura de imagens. A proposta da autora consiste em uma articulação entre três ações: fazer artístico, a leitura da obra de arte e a contextualização. Outros pesquisadores também discutem a relevância do uso de imagens de arte ou outras imagens nas aulas de arte no contexto escolar podemos citar: Pillar (1999), Buoro (1996, 2002) Rossi, (2003), Hernandez (2000, 2007), Richter (2003). O conjunto dessas proposições corrobora o volume da produção editorial de livro de arte para crianças nessa área. No entanto, foi Barbosa que inicialmente despertou no sistema educacional uma preocupação na relação com as obras de arte:



> ocasionando a corrida das escolas aos museus e, em conseqüência, a procura por livros sobre artistas nacionais e estrangeiros publicados para crianças. Essa mudança foi significativa para o mercado de livros de arte pois não havia material que auxiliasse o professor nessa nova tarefa. (SANT'ANNA, 2000, p.38-39).

Contudo, percebe-se a falta de livros de Arte infantis que discutam a Arte Brasileira e a Arte Catarinense em especial. Supervaloriza-se o trabalho de artistas internacionais e negligencia-se a grande diversidade de repertório de artistas brasileiros e, especificamente, catarinenses, que são o foco da pesquisa. Outro fato relevante remete-se ao valor dos livros existentes. Estes são considerados itens de luxo, contendo valores elevados e tornando-os menos acessíveis.

Este artigo foi realizado por meio do projeto de pesquisa "O livro de arte para crianças: sobre arte catarinense", que é continuidade da pesquisa intitulada "Mediação Cultural: proposições no museu de arte de Blumenau", articulado ao Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) do curso de Licenciatura em Artes Visuais, intitulado "Livros de Arte para Crianças: Análise de Obras Literárias Catarinenses e a Criação de um Livro sobre Franklin Cascaes" (MELO, 2022).

A presente pesquisa, de caráter exploratório, realizou uma coleta de dados sobre a quantidade de livros infantis de Arte Catarinense existentes. O foco está no campo das Artes Visuais e os livros encontrados foram analisados e caracterizados em relação à categoria, à linguagem, à relação de imagens e de textos, entre outros. Também apresenta o processo de criação de um livro de atividade com obra-de-arte referenciando o artista catarinense Franklin Cascaes – artista que retratava em suas produções a cultura, a história e os contos de tradição açoriana na ilha de Florianópolis.

Para solidificar essas ideias, utilizou-se Linden (2011), com sua pesquisa sobre o livro ilustrado, e Carvalho (2008) e Sant'Anna (2000), que categorizam os livros de arte.

2 O QUE SÃO OS LIVROS DE ARTE PARA CRIANÇAS?

O livro de arte é uma porta para o mundo da arte, de artistas e de suas obras. Uma porta para leitores que estão visitando pela primeira vez e para leitores que decidiram visitar novamente. Mas o que seria um livro de arte para crianças? Para definir, é preciso compreender que não é possível defini-los em uma categoria só. Livros de artes são complexos e diversos. Neles pode-se encontrar inúmeras possibilidades de relações com a arte, com os artistas e com suas histórias. O que se deve compreender é que esses livros não são meras substituições de visitas a museus. Assim como escreve Leite (2005, p. 4) “nenhum livro substituirá a experiência de ver-se diante da obra, sua dimensão real, cheiro, tonalidade, textura, marcas do tempo etc. – mas é inegável que todas as experiências do olhar fazem parte de nossa educação visual.”

Assim, pensar no que se compreende e no que consiste o livro de arte para crianças não é uma tarefa fácil. Linden (2011, p.26) expõe que essas “fronteiras são ainda mais difíceis de demarcar – e, aliás, não é necessário fazê-lo –, tais como as propostas que se elaboram entre livro ilustrado, livro de artista e livro de arte”. A presente pesquisa explorou as fronteiras sobre o livro de arte, com ajuda nas pesquisas de Santa’Anna (2000), esmiuçadas por Carvalho (2008). Santa’Anna (2000) apresenta categorizações que sistematizou por meio de estudos de diversos livros produzidos no país, livros traduzidos e alguns livros franceses. Em suas análises, ela levou em conta a relação texto-imagem, o projeto gráfico e trouxe os pontos positivos e negativos dos livros. Já Carvalho (2008) realizou uma análise de 210 livros editados no Brasil, que foram coletados entre 2006 e 2008, fazendo uma aproximação com a pesquisa de Santa’Anna (2000) e detalhando alguns tópicos dessas categorizações que serão apresentadas a seguir com caixa alta as grandes categorias e entre parênteses as subcategorias. LIVROS DE ATIVIDADES (a – imagens criando jogos visuais; b – jogos aliando informações sobre o artista e sobre suas obras; c – diferentes formatos e com atividades de intervenção no livro); LIVROS DE IMAGENS; LIVROS DE HISTÓRIA DA ARTE (a – sobre períodos

específicos; b – que condensam a história da arte; c – sobre a história da arte regional; d – sobre história de um evento de arte); LIVROS TEMÁTICOS; LIVROS DE TEMAS RELACIONADOS À ARTE (a – abordam gêneros artísticos; b – sobre técnicas e materiais; c – sobre arte popular); LIVROS ILUSTRADOS COM OBRAS DE ARTE (a – a obra-de-arte como referência das ilustrações; b – o texto a partir das imagens; c – as imagens elaboradas a partir do texto); LIVROS QUE APRESENTAM UM ARTISTA (a – de história de ficção; b – o texto linear da história do artista; c – com enfoque na obra e na relevância do artista); LIVROS DE MUSEUS-GUIAS; LIVROS DE FICÇÃO CRIADOS A PARTIR DA ARTE; OUTROS LIVROS.

Informações sobre essas classificações foram descritas no relatório anterior intitulado “O Livro de Arte para Crianças: Arte Catarinense no Museu e na Escola”, escrito por Carvalho, Corrêa e Leoni (2021).

3 LIVROS DE ARTE CATARINENSE PARA CRIANÇAS - PESQUISA QUALITATIVA

A partir de “O Livro de Arte para Crianças: Arte Catarinense no Museu e na Escola” de Carvalho, Corrêa e Leoni (2021), foi realizada uma pesquisa qualitativa das produções de livros de arte catarinense para crianças, realizando uma análise mais detalhada dos livros identificados por eles, mas não analisados.

O primeiro livro selecionado foi “O Céu deveria ser Azul”, escrito por Dennis Radünz e Valdemir Klamt, com apoio do SESC e ilustrado pela artista catarinense Tercília dos Santos, no qual tem papel principal na história do livro que conta sua biografia.

> Ainda encontramos em nosso levantamento o livro o Céu deveria ser azul de Radünz e Klamt (2005) que narra a biografia de Tercilia dos Santos, uma artista catarinense que além de pintora trabalha com costura e bordado. O livro traz relatos da própria artista ao final, o texto dos autores se relacionam com imagens por ela produzidas com muita delicadeza. É um livro de história de artista, com muitas imagens por ela mesma produzidas. (CARVALHO, CORRÊA e LEONI, 2021, p.7).



Figura 1 – Capa do livro "O Céu deveria ser azul"

Segundo Linden (2011), a capa é um dos elementos mais importantes da produção do livro, pois é através dela que o leitor terá uma pré-ideia da temática do livro. A capa de "O Céu deveria ser Azul" cumpre bem esse papel, pois o título é um indicativo de partes da narrativa, assim como a ilustração, que apresenta o estilo da artista. Utilizando diversas cores em tons vivos, Santos é conhecida no país por suas pinturas *naïf*, representando crianças, natureza, casas coloridas que relembram a infância e momentos felizes. Nascida no Oeste de Santa Catarina, em 1953, a artista experimentou diversas possibilidades até se encontrar na arte, e esse livro conta um pouco desse processo.



Figura 2 – Folha de rosto do livro "O Céu deveria ser azul"

A folha de rosto, assim como a capa, contém uma espécie de flor/mandala, característico das obras da artista, seguida pelo título e pela editora SESC - Santa Catarina. Para a folha de rosto, Linden (2011, p. 61) escreve que "em geral, as folhas de rosto trazem indicações do título, nome do autor e ilustrador e da editora,



acompanhados de uma imagem emoldurada que retoma o detalhe de uma imagem interna". Nesse caso, o livro apresenta os nomes do autor e da artista apenas ao final, talvez com o objetivo de surpreender o leitor, que descobrirá quem é a artista conforme seguir a leitura.

De acordo com a pesquisa de Carvalho (2008) e Santa'Anna (2000), o livro se categoriza como "livros que apresentam um artista", nas subcategorias: texto linear da história do artista e com enfoque na obra e na relevância do artista. Seu texto foi escrito para o público infantil, porém, facilmente pode conquistar adultos com suas poéticas e suas reflexões. Isso pode ser observado em trechos como: "Na pintura não existe erro, porque pode existir árvore com raiz para cima e copa de cabeça para baixo", frase dita pela artista e presente na narrativa.

Em relação aos fólios, que se constituem pelos números das páginas, nem todos os livros infantis possuem uma numeração, portanto, é uma escolha de quem produz (LINDEN, 2011). Nesse caso, o livro possui as numerações nas páginas do lado direito, enquanto no esquerdo optaram por não colocar. A escolha dessa estrutura talvez tenha sido feita em razão de o lado direito ser o lado que tem o primeiro contato do leitor ao virar a página.

No caso da relação imagem-texto, o livro brincou com várias possibilidades. Há páginas em que o texto fica junto à imagem, há páginas em que o texto fica no lado esquerdo e a imagem no lado direito e há páginas em que a imagem está posicionada no lado esquerdo e o texto no direito, possibilitando uma maior conexão entre o que está sendo escrito e o que está sendo ilustrado.

O próximo livro selecionado foi "Caticipa, O Galo Viajante – Contos e Recontos para Meyer Filho". O livro foi impresso pela gráfica Tipotil, em 2019, e escrito por Silvana Maria da Rocha – escritora catarinense que, além de seus trabalhos escritos, também atua como professora de Artes.



Figura 3 – Capa do livro “Caticipa, o galo viajante”

A capa do livro apresenta partes do galo, ponto característico das obras de Meyer Filho. Esse galo em específico com selos em torno de seu corpo, está presente na obra “Galo Filatélico n°5”, de 1985. Ernesto Meyer Filho, conhecido como Meyer Filho, nasceu em 1919, em Itajaí (SC). Sua arte se inspira no fantástico/surreal e boa parte de suas obras possuem um galo sendo representado. O artista viveu até 1991, mas deixou um enorme legado pela frente.

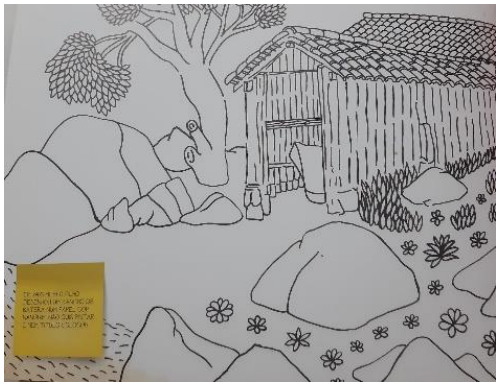


Figura 4 – Guarda do livro “Caticipa, o galo viajante”

De acordo com Linden (2011, p.59), “guardas dos livros servem para dar abertura em duas acepções: de um objeto de duas dimensões passando para uma terceira, e abertura do assunto.” As guardas na literatura infantil costumam ser mais coloridas e com informações, podendo, inclusive, dar indício do que será desenvolvido na trama. Diferente da maioria dos livros infantis, que possuem uma guarda com elementos padronizados e símbolos minimalistas, a guarda desse livro é composta por uma obra de Filho, que enfatiza qual será o foco da história.

Compreende-se que o título, assim como a capa, convida o leitor para a história por meio de seus diversos tamanhos e formatos. O importante é chamar a atenção e se relacionar sobretudo com a representação/ilustração da capa (LINDEN, 2011).

O título “Caticipa, O Galo Viajante” traz na capa a ilustração do galo. Assim, brinca com a relação título-ilustração e com o enredo em si – que foca nesse personagem. Além disso, no final do livro, explica-se a escolha do nome “Caticipa”. Este possui uma relação com o artista, que foi apelidado de “Katicipa” por seu amigo. Nesse livro, menciona-se a autora, o ano e o local na folha de rosto, diferenciando da obra anterior.

Segundo categorizações de Carvalho (2008) e Santa’Anna (2000), o livro “Caticipa, O Galo Viajante – Contos e Recontos para Meyer Filho” se encaixaria como “livros de atividades”, na subcategoria: diferentes formatos e com atividades de intervenção no livro. Durante toda a leitura, a criança pode desenhar, pintar e criar rumos para a história, ou seja, realmente intervir na narrativa. Diferente do livro anterior, esse possui informações de datas e de técnicas das obras de Filho. Pode ser compreendido como didático e apresenta várias informações sobre o artista – como é possível ver nas últimas páginas, com um espaço reservado especialmente para falar da vida de Meyer Filho.

O terceiro livro encontrado, também analisado por analisado Carvalho, Corrêa e Leoni (2021), é “Arte Catarinense: Para Crianças e Adolescentes”, escrito por Izabela Liz Schlindwein – escritora graduada em jornalismo pela Universidade do Vale do Itajaí (Univali) – e ilustrado por Cesar Otacílio Gomes – artista catarinense autodidata. O livro foi publicado em 2005, pela editora Nova Letra, de Blumenau.

> traz uma menina que precisa fazer um trabalho de aula e, para isso, conhece diversos artistas catarinenses. O livro é ilustrado com fotografias dos artistas, pequenos textos informativos e imagens de suas obras-de-arte. Ao final o livro propõe algumas atividades didáticas que partem dos textos ali apresentados. (Carvalho, Corrêa e Leoni, 2021, p.5-6).

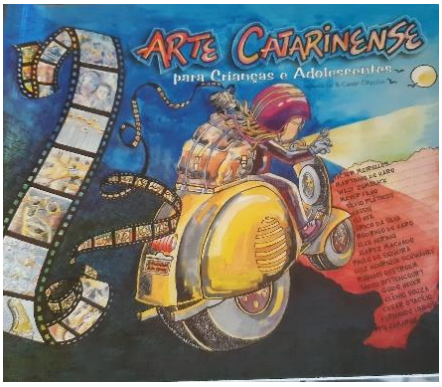


Figura 5 – Capa do livro “Arte Catarinense: para Crianças e Adolescentes”

Diferente dos livros anteriores, que focam em apenas um artista, esse livro traz em seu conteúdo informações sobre 20 artistas catarinenses de diversas cidades do estado. Os artistas são apresentados na capa do livro, bem como no sumário, e são: Victor Meirelles, Martinho de Haro, Willy Zumblick, Meyer Filho, Sílvio Pléticos, Hassis, Eli Heil, Érico da Silva, Rodrigo de Haro, Elke Hering, Juarez Machado, Paulo de Siqueira, Luiz Henrique Schwanke, Rubens Oestroem, Tadeu Bittencourt, Guido Heuer, Clênio Souza, Cesar Otacílio, Fernando Lindote e Pitta Camargo.

No início do livro, percebe-se o público-alvo destinado. Além de crianças e adolescentes, o livro também possui um olhar para os arte-educadores, professores e pais, que podem apresentar o livro ao público infantil e desenvolvê-lo com os pequenos leitores. Esse ponto é observado nas diversas propostas didáticas presentes na obra, além de oferecer uma gama de informações sobre vários artistas catarinenses.

O livro desenvolve diferentes propostas, primeiro com uma história em quadrinhos, depois com textos sobre informações dos artistas e finaliza com jogos e um grande glossário, explicando termos que possam ser difíceis de compreender. Na história em quadrinhos, introduz-se Belinha, uma criança curiosa que precisa realizar uma pesquisa sobre alguns artistas catarinenses. Nesse trecho, é possível perceber a inserção de onomatopeias. Segundo Linden (2011, p. 94), “os ilustradores trabalham o aspecto figurativo de seus caracteres quando integram

onomatopeias em seus desenhos", isso é possível perceber nos quadrinhos da história.

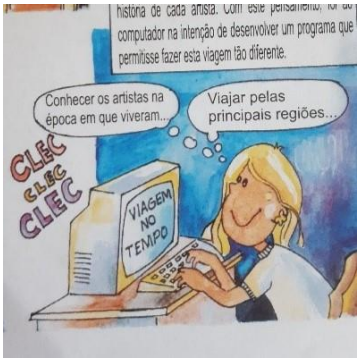


Figura 6 – Onomatopeias do livro "Arte Catarinense: para Crianças e Adolescentes"

No final do livro, é possível realizar jogos de concentração, como caça-palavras, perguntas e revisão sobre o que aprendeu dos artistas. Além disso, o livro possui referências bibliográficas e informações sobre a escritora, como mencionado por Carvalho, Corrêa e Leoni (2021), segundo as categorizações de Carvalho (2008) e Santa'Anna (2000), o livro se encaixaria na categoria "livro de história da arte regional".

O próximo livro analisado foi "Vamos conhecer o MASC?", produzido pelo Núcleo de Arte-Educação do Museu de Arte de Santa Catarina (MASC), escrito por Márcia Lisboa Carlsson e ilustrado por Eliane Prudência da Costa, em 2005. MASC é um museu de renome de Santa Catarina. Foi fundado em 1949, com o nome de Museu de Arte Moderna de Florianópolis (MAMF). Apenas em 1970 que se tornou o conhecido MASC.



Figura 7 – Capa do livro “Vamos conhecer o MASC?”

De acordo com Carvalho, Corrêa e Leoni (2021, p.08), é identificado como “livro Guia de Museu, voltado ao público infantil que tem como foco informações acerca do que encontramos num museu de arte, de como ele é organizado e sua relevância para a comunidade”. No início da história, apresenta-se o menino Masquinho, que realiza um tour pelo museu, explicando todos os setores e cargos do MASC.

Por ser um Guia de Museu e por ter recebido suporte de diversos setores do museu, o livro não possui uma folha de rosto e informações sobre a biografia da escritora ou da ilustradora. Porém, ao final do livro, encontram-se os nomes dos funcionários e dos colaboradores do MASC, tais como o Núcleo de Arte-Educação e a Diretoria da AAMASC (Associação de Amigos do Museu de Arte de Santa Catarina).

Os dois seguintes livros analisados foram escritos pela autora Regina Ballmann e publicados por meio das Leis de Incentivo à Cultura do Estado de Santa Catarina. O primeiro livro é intitulado “Pedro Dantas” e foi publicado em 2007 pela editora HB e ilustrado por Silvio R. de Braga. O segundo livro, “Beatriz Bona”, foi publicado em 2010 pelo Instituto Sócio Cultural Beatriz Bona e foi ilustrado por Alex Leonardo Guenther.

Regina Ballmann é natural de Brusque e possui diversos livros destinados ao público infantil. A autora é pós-graduada em Arte e Educação, é Mestre em Desenvolvimento Regional e atualmente atua como professora.

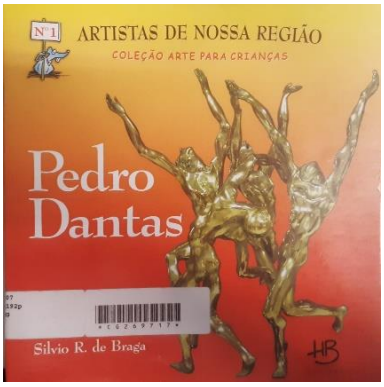


Figura 8 – Capa do livro “Pedro Dantas”

Os títulos dos livros “Pedro Dantas” e “Beatriz Bona” fazem referência aos artistas abordados em cada um. Na capa do livro sobre o artista Pedro Dantas avista-se um pequeno rato segurando uma placa escrito “Nº 1”, referindo-se ao início da coleção de livros de artistas regionais de Santa Catarina. Em relação à estética do livro, as cores de fundo vermelho e laranja se fundem com as esculturas do artista. Não existe um contraste na paleta de cores, como percebido no subtítulo “coleção arte para crianças” que está em vermelho, fazendo com que o olhar do leitor se perca nas cores.

> Primeiros olhares, primeiros contatos com o livro. Lugar de todas as preocupações de marketing, a capa constitui antes de mais nada um dos espaços determinantes em que se estabelece o pacto da leitura. Ela transmite informações que permitem apreender o tipo de discurso, o estilo de ilustração, o gênero… situando assim o leitor numa certa expectativa. Tais indicações podem tanto introduzir o leitor ao conteúdo como levá-lo para uma pista falsa. (LINDEN, 2011, p.57).



Figura 9 – Capa do livro “Pedro Dantas” – Coleção Artistas de nossa região

Diferente das guardas de livros que costumam apresentar apenas a estrutura padrão mencionada anteriormente, nesse livro, as informações dos escritores,

endereço e classificação são adicionados à estrutura. Outra escolha da produção foi a de não colocar folha de rosto no início das páginas.

Na história, introduz-se o personagem Pedro Dantas, que conta sua história de vida e suas produções. Ele é apresentado como um personagem sem cor ou vestimentas, possivelmente com o propósito de permitir que a criança faça intervenções com pinturas e desenhos.



Figura 10 – Personagem Pedro Dantas do livro “Pedro Dantas”

A capa do segundo livro da autora traz um contraste maior entre o fundo azul e a obra da artista Beatriz Bona em tons quentes. Contudo, o subtítulo permanece em harmonia com o fundo, em um tom de azul mais claro.



Figura 11 – Capa do livro “Beatriz Bona”

No livro, a personagem Beobina é apresentada. Uma moça de cabelos cacheados e ruivos, que lembra muitas pinturas da artista. Beobina apresenta a história de Beatriz Bona, algumas curiosidades e suas produções artísticas.

Durante as análises desse e dos outros livros catarinenses, pode-se constatar o quão importante é manter um livro com uma estética agradável ao olhar, mantendo boa relação entre o texto e a imagem. Linden (2011, p. 48) escreve que “No ato da escrita, o autor não pode ignorar as imagens (mesmo que ainda não tenham sido produzidas) que irão na mesma página. Seu trabalho precisará levar em conta o aporte da imagem no que diz respeito ao sentido”. Com isso, é possível notar que o livro sobre a artista Beatriz Bona possui certos conflitos, há páginas que são carregadas de informações visuais que podem atrapalhar a leitura do texto.



Figura 12 – Interior do Livro “Beatriz Bona”

Apesar desse aspecto, frisa-se a importância dos livros de Regina Ballmann. A escritora escreveu dois livros sobre artistas catarinenses que podem ser rica contribuição para a educação na infância. Dessa forma, seu trabalho deve ser reconhecido. Outro ponto relevante a ser mencionado é o do vocabulário das obras. Dentre os livros mencionados, sua coleção é a mais acessível à leitura de crianças (com algumas palavras em exceção).

O próximo livro analisado é intitulado “Mistério da página 19”. Foi publicado em 2003 pela editora Agir e ilustrado pelo artista Juarez Machado. Este já produziu diversas obras utilizando as mais diversas materialidades e técnicas, tais como pintura, escultura, fotografia etc. Machado nasceu em Joinville, em 16 de março de

1941. Seu livro diferencia-se por não possuir texto, o que permite múltiplas interpretações e possibilidades educativas.

> Aprender a educar o olhar é estar aberto para as múltiplas possibilidades, é estimular no aluno o desejo de aprender, de perceber, de sentir, de compreender e comunicar-se. Isso pode ajudá-lo a compreender melhor o seu espaço no cotidiano, facilitar a sua integração social e a conectar-se com novas experiências. Isto também vai ajudá-lo a desenvolver seu intelecto, o emocional e o racional, aumentando sua capacidade de aprender. (HEIMANN, 2015, p.84)



Figura 13 – Capa do livro “Mistério da página 19”

Assim como o livro de Pedro Dantas, esse livro utilizou a guarda para inserir as informações sobre a publicação. Também utilizou o lado direito para apresentar partes da ilustração do artista, que inicia a história com uma “cena de crime”. O enredo da história, assim como o próprio título se refere, consiste no desaparecimento da página 19. A narrativa, dessa forma, desenvolve-se em torno da descoberta de pistas sobre o paradeiro da dita página. O artista, em suas ilustrações, retrata detalhadamente cada digital, cada mancha, cada sinal que um leitor atento possa perceber, desvendando pistas, abrindo cofres e rasgando envelopes.

> As imagens, cujo alcance é sem dúvida universal, não exigem menos do ato de leitura. Nisso talvez resida um mal-entendido crucial. Considerada adequada aos não alfabetizados - a quem esses livros são destinados em particular -, é raro que a leitura de imagens resulte de um aprendizado, uma vez que ela irá paulatinamente desaparecer da nossa trajetória de leitores. Ora, assim como o texto, a imagem requer atenção, conhecimento de seus respectivos códigos e uma verdadeira interpretação. (LINDEN, 2011, p.08)

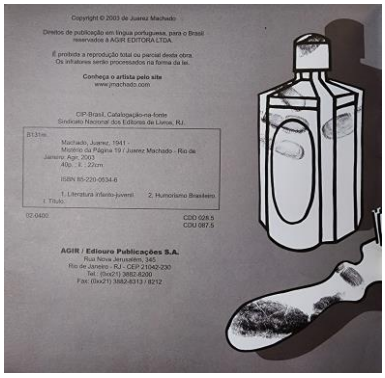


Figura 14 – Guarda do livro “Mistério da página 19”

Justamente por ser tão pessoal a interpretação desse livro, é possível que tanto crianças quanto jovens possam se interessar pela história. A última página revela onde está o número desaparecido e aproveita a guarda de trás do livro para ilustrar. Informações sobre o ilustrador e suas obras não foram colocadas, portanto, interessados no artista precisarão pesquisar para conhecê-lo. O livro, de acordo com as especificações de Carvalho (2008) e Santa’Anna (2000), classifica-se como livro de imagens, ou seja, não possui um texto e a narrativa é contada pelas imagens.

A seguir, gráfico com as classificações dos 7 livros analisados:



Figura 15 – Gráfico de classificações

3 ELABORAÇÃO DE UM LIVRO DE ARTE PARA CRIANÇAS SOBRE FRANKLIN CASCAES

As análises anteriores foram realizadas para, assim, poder subsidiar um livro sobre Franklin Cascaes. Dos livros analisados, o livro "Caticipa, O Galo Viajante" de Rocha é o que apresenta mais recursos interativos e, nesse percurso, mais chamou atenção. Essa obra tem alguns aspectos que compreende-se terem relevância em uma obra literária para crianças: um texto imagético, possibilidades de intervenção na obra, imagens da obra de arte completa e de boa qualidade, boa diagramação, informações sobre o artista e sua obra de maneira leve e interessante.

O livro criado, segundo categorizações de Carvalho (2008) e Santa'Anna (2000), é um livro de atividade, com obra-de-arte como referência das ilustrações e de um artista regional. Dessa forma, buscou-se para o trabalho elementos desse contexto. Para a produção, foi utilizado o *software* "Adobe Illustrator" para fazer as ilustrações e a escrita do livro. Além das análises, a pesquisa de Linden (2011) sobre o livro ilustrado foi importante para compreender o que é necessário ao desenvolver e publicar um livro.

A escolha do artista Cascaes foi pessoal, suas obras foram apresentadas na graduação, no componente curricular "Arte Catarinense". Franklin Joaquim Cascaes, mais conhecido como Franklin Cascaes, nasceu em Florianópolis, na praia de Itaguaçu, em 16 de outubro de 1908 e faleceu em 15 de março de 1983. Segundo a Divisão de Museologia (2011, p.13), "foi uma criança atenta a tudo que o cercava, registrou em sua memória aquilo que muitas vezes ouvia da boca das pessoas simples". Esse seu fascínio pela história contada, pela memória e pela cultura da comunidade local despertou em Cascaes o artista que existia nele. Dessa forma, tornou-se um artista que lutou para manter viva a cultura de seu povo, a cultura açoriana, do povo que morava na região do antigo Desterro, agora conhecida como Florianópolis.

Para o livro, decidiu-se escrever uma narrativa romanceada, visto que poucos escritores optaram por esse estilo ao apresentar os artistas catarinenses. Contudo, cabe-se pontuar, assim como diz Petit (2008, p.28), “que, a esse respeito, não se deve opor a leitura considerada instrutiva àquela que estimula a imaginação. Uma e outra, uma aliada à outra, podem contribuir para o pensamento, que necessita lazer, desvios, passos fora do caminho”.

Antes da criação do livro, foi proposto na disciplina de “Arte e Tecnologia II” pela professora Lindamir Junge, que fosse criado um *briefing*, que seria uma espécie de mapa de ideias sobre o assunto e temática do que iria abordar no livro. Quem seria o personagem principal da história? Qual a paleta de cores? Quais intervenções seriam introduzidas no livro? A produção do livro seria o trabalho final da disciplina e a ideia era criar páginas com *pop-up*. Segundo Linden (2011), livros assim apresentam sistemas como abas, esconderijos, encaixes etc.; até mesmo um desdobramento de três dimensões.

O primeiro passo para se produzir um livro é criar uma espécie de minilivro, conhecido como boneco, para estudar e decidir qual diagramação e qual *layout* seria usado. Era necessário compreender como relacionar o texto e a imagem em conjunto, como deixar certas ilustrações em *pop-up* e como o livro ficaria depois de impresso.

Assim, optou-se por textos que possuíssem balões de diálogos entre os personagens, pois não foram encontrados muitos livros assim nas análises. Após decidir que rumo ele teria, iniciou-se a criação dos personagens.

Como personagem principal, foi criado um estudante chamado Bruno, uma criança imaginativa, curiosa e, às vezes, um pouco preguiçosa. Foi decidido que o personagem principal seria negro, a fim de não corroborar com a manutenção de estereótipos, como os descritos por Abramovich (2004, p. 36) “O preto? Ora, somente ocupa funções de serviçal (setor doméstico ou industrial, e aí pode ter um uniforme profissional que o defina enquanto tal e que o limite nessa atividade, seja mordomo ou operário…)”.



Figura 16 – Personagem Bruno

Para retratar o artista Cascaes, foi criada a versão criança do artista, que possui o apelido de Frank. O rapaz é aventureiro e mora em uma ilha repleta de criaturas folclóricas e místicas, em referência à ilha de Florianópolis, antiga Nossa Senhora do Desterro.



Figura 17 – Personagem Frank

Com a primeira versão impressa e finalizada, chegou-se à conclusão que alguns aspectos do livro precisavam de melhorias e de adaptações. Um deles era a alteração da fonte para facilitar a leitura para disléxicos, pois a fonte antiga, Segoe Print, por ser muito unida, dificultava a legibilidade. Sendo assim, após ler o livro produzido por Joanna Leoni, “Entre o Sagrado e o Profano”, optou-se por utilizar a mesma fonte: Open Dyslexic Alta, tamanho 14.

Segoe Print
OpenDyslexicAlta

Figura 18 – Fontes

Por fim, ficou decidido que seria um livro atividade em que foram selecionadas obras para criar jogos dos 7 erros, inspiração perante o livro “Caticipa, O Galo Viajante – Contos e Recontos para Meyer Filho”, escrito por Silvana Maria da Rocha. Segue capa do livro para conhecimento:



Figura 19 – Capa do livro

4 CONCLUSÃO

A partir da análise, conclui-se que, dos 7 livros: Um se categoriza como “livro que apresenta um artista” na subcategoria “texto linear da história do artista e com enfoque na obra e na relevância do artista”; outro como “livro de atividades” na subcategoria “diferentes formatos e com atividades de intervenção no livro”; o terceiro como “livro de história da arte regional”; o quarto como “livro Guia de Museu”; o quinto e o sexto são “livros que apresentam um artista” e o último como “livro de imagens”. Percebe-se nesse percurso que: a imagem, a ilustração e a obra de arte em si são de extrema importância para o livro. Imagens pequenas demais ou

obras com a impressão de baixa qualidade podem diminuir a qualidade do livro e afetar a imersão do leitor nas páginas. Outra característica observada foi a compreensão da relação entre imagem e texto, bem como o entendimento de que ambos, para coexistirem, precisam entrar em harmonia para evitar confusões ao longo da leitura. Nos livros analisados, percebe-se a importância de conter uma pequena biografia do artista no início ou no final da leitura. Alguns dos livros analisados não continham essas informações e foi notável a sua falta.

Diante da pesquisa, das análises realizadas e da produção de um livro para crianças sobre arte catarinense, pode-se afirmar a grande riqueza que se constitui um livro de arte para crianças.

Mesmo com a grande diversidade de artistas catarinenses, existe um número limitado de livros a esse respeito. Esses artistas são ainda pouco mencionados nas escolas. Qual seria o motivo? Questões assim nos fazem compreender que o Brasil ainda está em processo de reconhecer e valorizar a produção nacional. Como um país de exploração, nossa cultura ainda idealiza o que vem de fora e esquece que o que tem dentro é precioso, faz parte da sua cultura e deveria ser valorizado.

A pesquisa foi de extrema importância para a compreensão desses fatos e para entender o livro de arte catarinense como um material valioso que necessita ser mais evidenciado. Afinal, a arte que está aqui não será encontrada no exterior, mas sim em cada sujeito e em cada região desse estado diverso.

Referências:

ABRAMOVICH, Fanny. *Literatura Infantil:* Gostosuras e bobices. São Paulo: Editora Scipione. 2004.

BALLMANN, Regina*. Beatriz Bona.* Blumenau: Edição da Autora, 2010.

BALLMAN, Regina. *Pedro Dantas.* Blumenau: Editora HB, 2007.

BARBOSA, Ana Mae*. A Imagem no Ensino da Arte.* São Paulo: Editora Perspectiva, 2001.

BUORO, A. B. *O olhar em construção:* uma experiência de ensino e aprendizagem da arte na escola. São Paulo: Cortez, 1996.

BUORO, A. B. *Olhos que pintam:* a leitura da imagem e o ensino da arte. São Paulo: EDUC/ FAPESP/ CORTEZ, 2002.

CARVALHO, Carla. A Relação das Professoras e Professores com a Arte por meio do Livro de Arte para Criança na Rede Municipal de Ensino de Blumenau SC. 2008. *Tese* (Doutorado em Educação) - Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2008.

CORRÊA, Gabriela; LÊONI, Joanna; CARVALHO, Carla. *O livro de arte para crianças:* arte catarinense no museu e na escola. Blumenau, SC, 2021. (Relatório de Pesquisa).

HERNÁNDEZ, F. *Cultura visual, mudança educativa e projeto de trabalho.* Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.

HERNÁNDEZ, F. *Catadores da cultura visual:* transformando fragmentos em nova narrativa educacional. Porto Alegre: Mediação, 2007.

JUNIOR, Hermes José Graipel (org). *Franklin Cascaes:* outros olhares. Florianópolis: Fundação Franklin Cascaes, 2011.

LEITE, Maria Isabel. Livros de arte para crianças: um desafio na apropriação de imagens e ampliação de olhares. *Teias,* Rio de Janeiro, v. 6, n. 11/12, p. 1-11, jan./dez. 2005. Disponível em: https://www.epublicacoes.uerj.br/index.php/revistateias/article/view/23991 /. Acesso em: 4 jun. 2022.

LINDEN, Sophie Van der. *Para ler o livro ilustrado.* Tradução: Dorothée de Bruchard. Editora Cosac Naify. 2011.

LIZ, Izabela; OTACÍLIO, Cesar. *Arte Catarinense:* para Crianças e Adolescentes. Blumenau: Editora Nova Letra, 2005.

MACHADO, Juarez. *Mistério da página 19.* Rio de Janeiro: Editora Agir, 2003.

MELO, Rafaela Catherine Bruch de. *Livros de Arte para Crianças:* Análise de Obras Literárias Catarinenses e a Criação de um Livro sobre Franklin Cascaes. Orientador: Carla Carvalho. 2022. Graduação (Licenciatura em Artes Visuais) –Universidade Regional de Blumenau, Blumenau, 2022.



PETIT, Michéle. *Os jovens e a leitura:* uma nova perspectiva. São Paulo: Editora 34, 2008.

PILLAR, A. D. (org). *A educação do olhar:* no ensino das artes. Porto Alegre: Mediação, 1999.

RADÜNZ, Dennis; KLAMT, Valdemir. *O céu deveria ser Azul*. Florianópolis: Editora SESC/SC, 2005.

RICHTER, I. M. *Interculturalidade e estética do cotidiano no ensino das artes visuais.* Campinas, SP: Mercado das Letras, 2003.

ROCHA, Silvana Maria da. *Caticipa, o galo viajante:* contos e recontos para Meyer Filho. Itajaí: Edição da Autora, 2019.

ROSSI, M. H. W. *Imagens que falam:* leitura da arte na escola. Porto Alegre: Mediação, 2003.

SANT'ANNA E SILVA, Renata Teixeira Nascimento. *Páginas de história:* a criança, o livro e a arte. 2000. Dissertação (Mestrado em Comunicações e Artes) – Escola de comunicação e artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2000.